



**GRAÇAS DO
PADRE CRUZ SJ**

PRECES PARA UMA NOVENA



Deus infinitamente misericordioso que desceste do Céu à terra para ser a salvação e o modelo de todos os homens; Vós que dis-sestes: Pedi e recebereis, procurai e encontrareis, batei e abrirem-se-vos-á, pelos méritos e intercessão do Vosso servo P. Cruz que, perfeito imitador Vosso, abrasado em caridade, passou igualmente pela terra a fazer bem: consolando os aflitos, socorrendo os necessitados, visitando os pobres e encarcerados e convertendo os pecadores.

Concedei-nos a graça de imitar as suas virtudes, principalmente o seu espírito de oração e união com Deus, o espírito de fé viva, de esperança firme e de amor ardente, a devoção filial à SS.ma Virgem, o zelo pela salvação das almas e o horror a tudo o que desgoste o divino Espírito Santo e nos torne menos dignos da Sagrada Comunhão. Concedei-nos em particular a graça de... se for para honra Vossa, para bem das nossas almas e glória do vosso Servo. Assim seja.

Pai Nosso, Ave Maria e Glória.

Bondoso Padre Cruz, rogai por nós!

Oração

Senhor Jesus Cristo, que dissestes: Se não vos tornardes como pequeninos, não entrareis no reino dos céus, olhai para a humildade e simplicidade com que o Vosso servo Francisco procurou a glória divina e o bem temporal e sobrenatural dos humildes, e dignai-Vos glorificar o Vosso discípulo fiel com a auréola da santidade, se isso for da Vossa maior glória.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Assim seja.

Nota: Estas preces destinam-se a devoção particular.

Evite-se cuidadosamente tudo o que pareça culto público.



*Fatima
2017
Centenário das Aparições*

Índice :

Abertura.....	pág. 27
Padre Cruz, Fátima, Pastorinhos.....	pág. 28
O Padre Cruz.....	pág. 34
Aniversário de Nascimento do P. Cruz	pág. 39
Padre Caminheiro e Amigo dos Pobres.....	pág. 40
Envio de Correspondência para a Causa	pág. 43
Deram Esmola e Agradecem Graças	pág. 44
Campanha de Missas	pág. 48

ABERTURA

A ligação do Padre Cruz a Fátima vai continuar a ser desenvolvida neste número da revista. A capa com o Papa diante da Imagem de Nossa Senhora nos ajudará a perceber melhor o lugar da Virgem Maria na Igreja e na nossa vida pessoal. Para o P. Cruz, que teve tanta ligação aos Pastorinhos e tanto amor a Fátima, onde ia sempre que podia, sobretudo nos dias 13, são para nós todos um apelo e um convite.

Continuamos a publicar o texto de Maria Joana Mendes Leal na sua Biografia sobre o P. Cruz. Aí se retrata bem a sua acção e presença na vida dos Pastorinhos e na sua devoção a Fátima. Apresenta-se também a primeira parte de uma conferência pronunciada em Alcochete, terra natal do P. Cruz, no lançamento do livro de João Marafuga, com o título “O Padre Cruz-Caminheiro”, no dia 29 de Abril, onde esteve presente o Vice-Postulador Padre Dário Pedroso. De um modo muito sábio e espiritual a autora faz um retrato muito fiel da alma, do interior do P. Cruz, revela os grandes segredos do coração do insigne sacerdote.

Parece que, graças a Deus, começa-se a revitalizar nos corações de muitos, nas paróquias, nos párocos, a personagem do P. Cruz, o Servo de Deus, que foi grande apóstolo em Portugal inteiro. Avivar a sua memória, dar a conhecer a sua vida, conseguir que muitos amem a sua pessoa, venerem a sua santidade, imitem suas virtudes, falem dele aos mais jovens, parece ser obrigação de todos. As cartas que vão chegando ao Secretariado da Causa, o relato de graças recebidas, faz-nos perceber que em muitos países o P. Cruz é conhecido e venerado. A publicação de livros sobre a sua vida noutras línguas e noutros países, nos dá a certeza que o P. Cruz é muito conhecido. Alegremo-nos com isso. Sejamos apóstolos da causa. Falemos do P. Cruz a outras pessoas.

P. Dário Pedroso, s. j., Vice-postulador





Padre Cruz - Fátima - Pastorinhos

(Continuação de artigo publicado na revista anterior "Graças do Padre Cruz SJ", pp. 10-15)

Na devolução dos «Boletins» aos Sacerdotes da União Apostólica, com frequência lhes fala de Fátima.

Umas vezes, para «lembrarem aos fiéis, no dia 13 de cada mês, que a nossa Mãe Santíssima apareceu na nossa Pátria. Devemos recomendar-lhes que agradeçam a tão boa Mãe a sua Misericórdia para com os seus filhos, vindo do céu à terra para os visitar e confirmar a fé que seu Bendito Filho é o Filho do Deus Omnipotente, e por isso tantas maravilhas se operam por sua poderosíssima intercessão nas curas extraordinárias no corpo e principalmente nas almas. Veio também ensinar-nos a viver vida cristã pela oração, sacramentos e pureza de costumes».

Outras dizer que «nesse dia se unam aos peregrinos que vão a Fátima, com o desejo de os acompanharem para agradecerem do fundo da alma a nossa Mãe Santíssima a graça preciosíssima da visita à nossa querida Pátria, quando ela, governada por homens inimigos da nossa Santa Fé, tanto precisava da sua Santíssima Protecção. Correspondamos a tanta bondade, cumprindo sempre o que mandou e recomendou pelos inocentes pastorinhos, e pedindo a tão Boa Mãe que sempre se compadeça de nós e continue a fazer tanto bem corporal e principalmente espiritual por todo o mundo. Por todas estas intenções, quem não vai a Fátima, onde estiver deve ouvir a Santa Missa, comungar e rezar o Santo Terço».

Ele, sempre que podia, ia a Fátima no dia 13, e se lhe não era possível, fazia o que aconselhava aos outros que fizessem:

«Acompanhei em espírito as devotas peregrinações a Nossa Senhora de Fátima. O bom médico que me trata não me achou com forças de poder ir: ofereci a Nossa Senhora o bom desejo e sacrifício de não poder realizá-lo».

Em muitas das suas cartas se encontram referências a idas a Fátima, como se a consolação que sentia em ir à Cova da Iria fosse tão grande que não podia calar essa graça:

«... Se Deus quiser, no próximo dia 13 espero ir a Fátima».

«... Vou a caminho de Fátima...».

«... Graças a Deus, tive a consolação de ir a Fátima...».

E estas «notícias» acompanha-as sempre com palavras de devoção, incitando a amar tão Santa Mãe, a imitá-la, etc.

Mas nunca se refere, na sua grande humildade, ao que lhe acontecia quando ia a Fátima.

Para o saber, temos de ouvir outras pessoas.

«Fomos de comboio até Chão de Mações, rezando e cantando. Dentro do comboio quase todos os passageiros das outras carruagens o vinham ver, e os empregados da C. P. cumprimentavam-no com respeito e carinho. Nas estações do trajecto, quando descobriam sua Rev.^a dentro da carruagem, acorriam a beijar-lhe a mão.



Esta viagem foi durante a última guerra, quando a dificuldade nos transportes era muita; a maioria dos peregrinos iam a pé. A multidão que apinhava a estrada era tão grande, que dir-se-ia que Portugal inteiro caminhava para a Cova da Iria.

Quando o automóvel que transportava o Senhor Padre Cruz passava, só se ouvia dizer:

— Olhem o senhor Padre Cruz!

Saudavam-no afectuosamente. Ele sorria e abençoava.

Contentes por o terem visto, aqueles ranchos de peregrinos, carregados com os seus farnéis, sentiam aliviado o sacrifício da longa caminhada sob a chuva miudinha que os molhava.

Chegados à Cova da Iria, um guarda vigiava e conferia as licenças dos automóveis para entrarem os portões do Santuário. Nós não tínhamos licença... e um servita opunha-se à nossa passagem, visto ter de observar as ordens rigorosas de trânsito, e não conhecia o senhor Padre Cruz. Este, tranquilo, sorria...

Entretanto, de todos os lados apareciam polícias e servitas que diziam: «Deixem passar! Deixem passar! E o senhor Padre Cruz!»

Mas já não era preciso. O guarda, conquistado com a doçura do sorriso de sua Rev.^a, já havia dado ordem para o automóvel seguir para onde quisesse.

Chegado à Casa dos Retiros, os quartos estavam todos ocupados, mas como tivesse adoecido o Senhor Bispo de Leiria, deram-lhe o próprio quarto de S. Ex.^a Rev.ma.

Quando ia visitar a imagem de Nossa Senhora à capelinha, ou para os actos do culto, os servitas levavam-no numa cadeirinha para o povo o deixar seguir; doutro modo nunca mais lá chegaria, tantos eram os que queriam beijar-lhe a mão e falar-lhe.

Junto à Casa dos Retiros, lembro-me duma família humilde com um filho de 15 anos, doente, que pediam: “Dizem que está aqui um Padre que é santo, gostávamos tanto que ele abençoasse o nosso filho!”».

Mas nada disto o Padre Cruz contava nas cartas em que falava das suas idas a Fátima...

Se escrevia no dia 13, a data lembrava-lhe sempre Fátima e começava as cartas com invocações como esta:

«Nossa Senhora do Rosário de Fátima, salvai-nos e salvai Portugal! Conservai-nos a paz que temos e dai às outras Nações a paz que não têm».

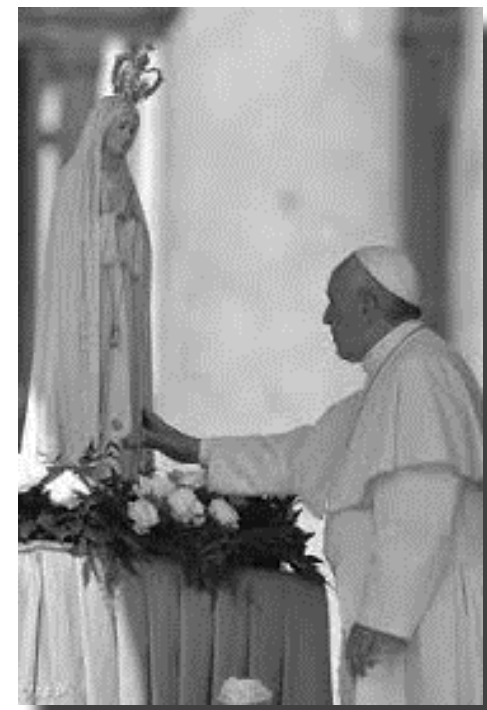
Gostava de ajudar a preparar os fiéis para a recepção da Virgem Peregrina: «Com a aprovação de meu bom Padre Provincial, tenho ido a algumas terras onde tem passado a bendita Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, não tanto para presenciar as grandiosas manifestações de Fé e Piedade que me têm muito edificado e consolado, mas

para confessar homens afastados há muitos anos dos santos sacramentos da Confissão e Comunhão, e alguns que nunca se confessaram».

É de 1946 esta carta, quando da visita de Nossa Senhora Peregrina ao Alentejo. O Padre Cruz ajudou nos tríduos preparatórios realizados em Coruche, Vendas Novas, Aljustrel e outras localidades. (Recordemos que nesta altura já tinha 87 anos).

Ao regressar a Lisboa (com intenção de voltar ao Alentejo, mas a doença não lho permitiu), manifestou a sua grande satisfação: tinha havido muitas confissões; numa das terras confessara-se um homem que há 40 anos se não aproximava dos sacramentos; em Aljustrel, não tinha ficado ninguém por confessar...

Mas nada guardava para si dessas conquistas; referia tudo a Nossa Senhora, como podemos ler na carta citada: «Agradeçamos à Nossa Mãe Santíssima que está no céu o bem extraordinário que a sua bendita Imagem tem feito na terra. Que mudança tão extraordinária!...»



Quando a Imagem de Nossa Senhora de Fátima veio a Lisboa neste mesmo ano (Dezembro de 1946), o Padre Cruz encontrava-se doente. O seu desgosto de não poder acompanhar Nossa Senhora foi tão grande que chorava de pena.

Mas, conforme pôde, cooperou nessa vinda, para o bem das almas, publicando, depois da visita triunfal de Nossa Senhora à Capital, uma pagela com «Conselhos», para ser distribuída nas terras por onde passava a Imagem da Virgem Peregrina.

O caso das pombas, a que o povo chama o «milagre das pombas» — e nós não encontramos também outro nome para lhe dar — comovia-o muito.

É na verdade extraordinária, inexplicável a atracção das pombas pela imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Apreciou imenso umas estampas que apareceram, reprodução duma fotografia, com as pombas aos pés da Virgem Peregrina. Gostava de as mandar a pessoas amigas, escrevendo nelas estas palavras que o senhor Cardeal Patriarca disse, a propósito do «milagre das pombas», numa das suas mensagens de Natal: «Aprendeis com as pombas a ser puros, mansos e humildes de coração».

Mas a sua devoção a Nossa Senhora não se manifestava apenas em Fátima. Quando se lhe proporcionava a ocasião de ir a Lurdes, fazia-o com a maior satisfação. Também acompanhava com fervor os «círios» em honra da Virgem nos arredores de Lisboa, ou as peregrinações ao Sameiro (Braga), Senhora da Penha (Guimarães), Monte da Virgem (Porto) e muito especialmente as peregrinações, que ele próprio promovia, ao Santuário de Nossa Senhora da Atalaia.

Esta romaria tem tradições muito antigas. Um dos «círios» que a ela concorre, o de Palmela, já desde 1611 que ali vai, trazendo na comitiva «cavaleiros» e «amazonas» com as suas montadas ricamente ajazadas: por este círio, se pode imaginar como vem de longe a devoção a Nossa Senhora da Aparecida, hoje popularmente conhecida por Nossa Senhora da Atalaia.

Muitos outros «círios», com seus pendões e guiões, bandas de música, «anjos» e fiéis, concorrem à romaria, que naquela Banda do Tejo é a mais concorrida e tem tal nomeada que atrai peregrinos até de Lisboa.

No dia seguinte à festa grande, é o «Círio dos Atrasados», composto exclusivamente por naturais do Montijo.

Já o pai do Padre Cruz era tão devoto da Senhora da Atalaia que chegava a custear as despesas da festa. Não admira que, em horas de aflição, a lembrança dum voto à Senhora Aparecida tenha ocorrido ao espírito do Padre Cruz. Ele próprio contou numa carta para os jornais a história desse voto:

«Quando em 1910 os venerandos sacerdotes que habitavam em Setúbal, onde tantos prodígios de fé operavam, foram vítimas da impiedade das gentes que desconheciam o amor de Deus, único incitamento que os impelia, prometi a Nossa Senhora da Atalaia, que se venera no alto duma colina sobranceira à terra onde nasci, o promover ao Santuário ali existente uma peregrinação de desagravo, logo que este povo português tivesse, por intermédio da Virgem, alcançado a graça de livremente e em santa paz, expandir em manifestações as suas ideias religiosas, que são inatas na alma portuguesa.

Chegou pela graça de Deus essa ocasião, e assim já no ano passado consegui, com a ajuda dos bons católicos, levar aos pés da Virgem, naquele Santuário, uma multidão de crentes, que ali foram, não só comungando comigo no mesmo ideal de desagravo, mas ainda com a sua veneração, dar maior brilho ao culto da Mãe de Deus.

Romagem semelhante se vem preparando este ano...» — e faz apelo a todos os bons católicos para que «se empenhem em aumentar, ainda mais, o número daqueles que ali vão nessa manifestação de fé, de amor, reparação e súplica».



Nossa Senhora da Atalaia

Maria Joana Mendes Leal, *O Santo Padre Cruz*, pp. 194 a 199





O Padre CRUZ

Primeira parte de discurso proferido pela Sra. D. Maria do Carmo Lavrado, durante apresentação do livro “O Padre Cruz - Caminheiro”, de João Marafuga, e gentilmente cedido para publicação.

No dia 29 de Abril de 2017, em Alcochete, terra de nascimento do Padre Cruz, teve lugar, no Salão da Junta de Freguesia de Alcochete, o lançamento de um livro, intitulado: “O Padre Cruz, Caminheiro,” da autoria do Prof. João Marafuga. Durante a sessão de lançamento, foi feita a apresentação de um trabalho sobre a vida e acção apostólica do

Padre Cruz. Este trabalho teve a intenção de destacar, no Padre Cruz, a sua espiritualidade, a sua humanidade, o seu abandono nas mãos do Pai, a sua fé, o seu amor, o seu jeito próprio de ser cristão e padre, apaixonado por Cristo e pelos homens; o seu itinerário para Deus até à posse total, na glória dos bem-aventurados.

A vida do Padre Cruz, interpretada pela fértil imaginação do autor do livro, pode ser descrita como uma sublime e bela poesia. «Uma poesia de amor!».

Venho para fazer convosco uma pequenina reflexão sobre a vida do Padre Cruz mas, que posso eu dizer-vos, sobre o Padre Cruz, que já não tenha sido dito, que já não tenha sido escrito?

Entretanto, recordo, o que ouvia os meus antepassados contar, especialmente minha mãe, sobre o Padre Cruz. Decidi pois, reunir as minhas memórias e deixar o coração falar, ao correr da pena.

Gostava de destacar no Padre Cruz, a sua espiritualidade, a sua humanidade, a sua estabilidade emocional de quem vive abandonado nas mãos de Deus; ainda, o seu jeito próprio de ser cristão e padre, apaixonado por Cristo e pelos homens; o seu itinerário para Deus, num crescendo constante no amor, na entrega e na santidade. Tudo isto, fez dele o alvo da nossa devoção.

Antes, quero agradecer ao professor João Marafuga o convite insistente que me fez, para estar aqui, nesta partilha convosco; mas também quero felicitá-lo, por mais esta obra, agora lançada e intitulada «O Padre Cruz, caminheiro». Nela, o professor articula, harmoniosamente, a fé em Deus e a história dos homens e a sua escrita é reveladora de uma fértil imaginação e poesia, ao contornar a vida do Padre Cruz.

Na verdade, podemos descrever a vida do Padre Cruz, como uma sublime e bela poesia.” Uma poesia de amor!”.



S. João da Cruz dizia:” No entardecer da vida, seremos julgados pelo Amor”.

Não duvidamos, que o Padre Cruz, no entardecer da vida, ao ser julgado pelo Amor, como todos nós seremos um dia, não tivesse escutado aquelas palavras de acolhimento, relatadas no capítulo 25 do evangelho de S. Mateus: «Vinde benditos de meu Pai, recebei em herança o Reino... porque tive fome e deste-Me de comer, tive sede e deste-Me de beber, estava preso e doente e visitaste-Me...» e as suas maiores testemunhas foram os infelizes das cadeias, dos hospitais, os esfomeados e os pobres do meio do caminho, mas também aqueles que, sendo de qualquer estrato social, receberam a sua palavra de conversão, a sua solicitude, o seu carinho, o seu conselho e o seu perdão, dado em nome do Deus, que ele tanto amou e serviu...

Então, quem foi o Padre Cruz?

1) O Padre Cruz – foi um homem pacificado interiormente:

Santo Agostinho dizia: “A alma pacificada submete-se plenamente a Deus”. Assim, a alma que possui a verdadeira sabedoria, não se submete ao jugo das coisas deste mundo, não anda inquieta, porque a fé pacífica, e a verdadeira felicidade, aquela que é duradoura e eterna, não se encontra no exterior, mas no interior, no fundo, mais fundo de nós mesmos, quando somos capazes de descer ao nosso íntimo e aí, descobrir um Deus que nos ama, descobrir quem somos, o que fazemos aqui, nesta terra concreta, e para onde vamos. O Padre Cruz sabia tudo isto, ele possuía a sabedoria da fé e vivia, sabendo que tudo dependia de Deus e não dele logo, ele vivia pacificado, porque diante do seu Deus, ele entregava-se e confiava. Ele só tinha uma preocupação - redimir o homem, dar-lhe dignidade, ajudá-lo a ser verdadeiramente homem e lembrar-lhe que a sua meta é chegar à eternidade.



Igreja de Alcochete. Baptistério



Pia Baptismal que o P. Cruz costumava beijar.

2) O Padre Cruz – foi um homem da escuta de Deus e dos outros:

Para desenvolver a arte de ouvir os outros, é preciso ter sensibilidade, é preciso ouvir aquilo que as palavras não dizem, é preciso escutar o silêncio dos que já não têm voz, numa sociedade multifacetada. O Padre Cruz sabia que era assim. Ele sabia penetrar no mundo das pessoas, através duma escuta desarmada, todo voltado para o seu interlocutor, vazio de si próprio. A arte de ouvir e acolher a Deus e aos outros fazia parte da sua rotina quotidiana.



3) O Padre Cruz – foi um homem pleno na sua autenticidade:

O homem fica só, quando não sabe relacionar-se com os outros e consigo próprio, quando não põe ao serviço da sociedade as descobertas e o sentir do seu mundo interior, do seu próprio coração. O Padre Cruz estava atento ao que o rodeava, ele sabia ler nos rostos angustiados, ele ouvia o palpar dos corações feridos e, colocava-se ao serviço de todos. Ele era autêntico, íntegro, genuíno.

4) O Padre Cruz – foi um homem bom:

As qualidades humanas são um dom de Deus. Contudo, heranças genéticas, de temperamento, e tendências variadas, são responsáveis pela personalidade do homem. Compete ao homem, usando a sua liberdade, a sua inteligência e a sua vontade, com a ajuda da graça de Deus, aperfeiçoar as qualidades, minimizar os defeitos e lutar contra a inclinação para o mal.

O Padre Cruz possuía qualidades humanas vivificadas por um grande espírito sobrenatural. Qualidades que sobressaíam nas suas atitudes no mundo e na sua relação com os outros.

Contudo, ninguém nasce santo! Ser santo é uma aventura! Sempre que o homem se abre ao dom, respondendo ao convite de Deus aí, inicia-se o seu caminho para a santidade.

Foi assim que o Padre Cruz caminhou nesta terra, aberto ao dom de Deus, deixando-se envolver pelo Seu Amor. E Deus, tal escultor, cinzelando a sua peça de arte, foi talhando a alma do Padre Cruz para ser sua testemunha viva, através do amor que dispensou a todos os homens, ao mesmo tempo que os envolvia nesse amor, que havia recebido de Deus, e ele o havia feito frutificar e agora, na sua bondade, o devolvia, o oferecia a todos aqueles que com ele se cruzavam, porque a qualidade especial da bondade é dar e dar-se.

(continua na próxima revista)



Aniversário do Nascimento do “Santo” Padre Cruz

29 de julho, sábado

**Convidamos todos os devotos e amigos da
Causa do P. Cruz a participar na
Missa que se realizará
na Capela do Cemitério de Benfica
pelas 9h30m**

**A seguir à Missa
o Jazigo estará aberto para visita**



PADRE CAMINHEIRO E AMIGO DE POBRES

Cair na conta das múltiplas actividades e viagens do P. Cruz e da sua preocupação com os pobres, é perceber duas dimensões essenciais do seu apostolado, da sua vida, do seu coração. Através da sua correspondência, sobretudo para a família, entendemos bem como era sua vida, sua actividade, seu amor familiar, sua preocupação pelos pobres. Vamos fixar-nos no ano 1925, caminhar com o P. Cruz, ver seu coração generoso e apostólico.

A 25 de Fevereiro escreve: “Muito desejava que no dia 26 - se desse a todas as pessoas pobres que foram assistir à Santa Missa a esmola de 500 reais. Como esta já não chegará a tempo peço que deem na sexta-feira 27 - e eu direi a Santa Missa para sufragar as almas dos nossos caríssimos Irmãos. Se Deus quiser na 5ª, 6ª e sábado estarei em Lisboa e no sábado - vou para Espinho - Paramos.” De Paramos, a 5 de Março, escreve: “Se Deus quiser aqui estarei até ao dia 9 - em que irei ao Couto, Águeda, Coimbra, Sebal etc. Peço que na 1ª

sexta-feira 6 - se dê na Igreja a costumada esmola de 500 reais assim como todos os domingos e dias de S. José e da Anunciação de Nossa Senhora (25 de Março). Não esqueçam o mês de S. José e a novena da Graça a 12 de Março. - Pedi ao R. Prior do Lumiar para dar 2500 á doente e mais 2500 á outra.” Mas a 11 de Março já escreve da Livração, Douro, o seguinte: “Se Deus quiser estarei aqui até ao dia 15 em que vou para Espinho até o dia 20. Graças ao nosso Bom Deus muitas almas se aproveitam o que muito consola, e Nosso Senhor me dá forças para a pregação e confissões. Aqui a pregação é de manhã cedo, às 3 h. da tarde e às 8 h. da noite para homens. - Escrevi ao Sr. Prior dizendo que tinha pedido ao Sr. P. Dr. José Pedro Ferreira excelente pregador para ir ai numa sexta-feira e ficar para confessar no sábado: ele mora na Ordem 3ª a Jesus. Quando for, aproveitem-se muitas almas.” Uma semana intensa com pregação três vezes ao dia, e muitas confissões, mas sempre a organizar outras e a pensar no muito fruto das pregações e no sacramento da Reconciliação.

No mês de Março continua a sua intensa actividade e escreve à sua irmã com data de 16: “Vou em viagem de Sebal (Condeixa) para Tomar, e se Deus quiser daqui irei para a Covilhã e Póvoa de Rio de Moinhos, regressando a Lisboa - na próxima semana.-25(?). No dia de S. José peço que aumentem a esmola na Igreja - dando mil reis. Graças a Deus milhares de Comunhões”. E o postal termina sempre de um modo delicado e carinhoso: “Mano muito amigo, P. F. R. da Cruz”. Depois já em Torres Novas, da casa do Prior de S. Pedro envia outro postal com data de 19 de Julho em que se expressa assim: “Tenho festa e tríduo ao Sagrado Coração de Jesus e se Deus quiser, 2ª feira, 13 vou a Fátima, regressando a Lisboa nesse mesmo dia à noite e na terça-feira seguirei para Sesimbra. Muitos cumprimentos a toda a família”. Uma contínua peregrinação de apóstolo sedento pela salvação das almas e pelo desejo de fazer bem. Neste postal ainda o tríduo em Torres, a ida a Fátima, o regresso a Lisboa ainda no dia 13 e depois, a ida para Sesimbra.

Num pequeno postal escrito do comboio com data de 17 de Julho, sempre do mesmo ano de 1925, escreve: “Dirijo-me a Torres Vedras e se Deus quiser amanhã vou para Lisboa. Se puder, vou ai



na 5ª feira; se não puder, irei para a semana, se Deus quiser. Fui aos Arcos, Braga, Porto, etc. Muitos cumprimentos a toda a nossa querida família”. Nem enumera tudo, diz só fui aos Arcos, a Braga, ao Porto e segue-se um etc. Por onde teria ainda andado este “santo peregrino”, apóstolo com fogo no coração?

Escreve a 27 de Julho um pequeno postal que indica os muitos quilómetros, pregações e confissões que fez nos dias seguintes. Podemos ler: *“Em viagem de Vendas Novas para Lisboa. Não tenho podido ir aí. Se Deus quiser amanhã 27 - depois de pregar na Igreja do Porto vou para Santarém, e no sábado voltarei a Lisboa, e na segunda-feira irei para Vila de Rei, e de lá para Arouca. Muitos cumprimentos. Mano muito amigo.”* (E acrescenta esta nota: *“No dia 29 peço ao sobrinho António que mande dar 1000 reais”*). Junta sempre a caridade, a esmola, o carinho pelos pobres. Que vida sem parança, num amor activo, numa actividade esgotante.

De Moreira da Maia com data de 2 de Dezembro escreve à sua irmã: *“Caríssima Irmã, já saí de Vila do Conde, onde estive com a Domitilá. Está muito bem, muito contente, muito gorda, e estão muito satisfeitos com ela. Só na Segunda-feira, 7, se Deus quiser, irei para Lisboa, porque tenho serviço religioso noutras freguesias. Muitos cumprimentos a toda a família. Muito provavelmente só até o dia de Natal”*. Serviço religioso noutras freguesias, indica mais uma vez a sua audácia apostólica, sua determinação de exercer seu sacerdócio, seu modo de se dar ao Povo de Deus, sobretudo nas pregações e confissões.

E em viagem para Santarém escreve novo postal com data de 23 de Março em que afirma: *“Se Deus quiser amanhã 24 chego a Lisboa; e no dia 25 vou aí. Como dia 25 é o de aniversário natalício do nosso muito querido mano José. Direi a Santa Missa em Lisboa por sua alma e aí ouçam e deem às pessoas pobres mil reis”*. Nas suas viagens, sempre solícito e amigo da sua família não esquece um pormenor, uma data importante, um aniversário. E não esquece os seus pobres.

(organizado e compilado pelo P. Dário Pedroso, Vice- Postulador)



AVISO

Pedimos a todos os amigos e benfeitores que enviem toda a correspondência relacionada com a

Causa de Canonização
do Padre Cruz

APENAS PARA
a seguinte morada:
Apartado 2661
1117-001 LISBOA

Agradeço ao Padre Cruz por...

Ter terminado os exames e me sentir como se nada tivesse acontecido. Dou graças a Deus por intermédio do nosso *santo*, que o é já para muita gente, não só para mim. *Maria Irene Santos Alves (Figueira da Foz)*.

Tudo o que me tem ajudado, ouvindo as minhas preces, para mim, para a minha família e pela minha neta ter terminado o curso de enfermeira. *Maria Salomé Belchior Marques (Santa Catarina Fonte do Bispo)*.

Ser sempre atendida quando a ele recorro. Comecei há muitos anos a pedir-lhe pelos meus netos, quando começaram a estudar, quando eles se encontravam com dificuldades eu pedia-lhe para que tudo corresse bem e isso acontecia. Graças a Deus e a este meu Santinho, que nunca me deixou mal, hoje já são médicos e estão bem empregados. Eu já fui operada por 3 vezes e tudo me correu bem. Também já tive algumas vezes infeção na bexiga, mas graças ao Padre Cruz tudo tem corrido bem. *Angelina Pereira Martins (Guimarães)*.

O meu neto, que nunca teve um trabalho certo, hoje, já com 30 anos e por Deus e pelo *Santo* Padre Cruz tem um trabalho de que gostava e já está efetivo, o qual agradeço muito a Deus e ao meu grande protetor Padre Cruz. *Maria Augusta Dias (Camarate)*.

O meu filho, Sérgio Miguel, ter ficado bem na carta de condução e ter arranjado um emprego para a fábrica onde está o irmão e o sobrinho. *Cecília Canilhas Rijo Domingues (Portalegre)*.

Ajudar o Tomaz, enteado da minha filha, que foi fazer um estágio para a Escócia e tudo correu bem. *Ana Rosa Ferreira de Sá (Vila Nova de Gaia)*.

Ao pedir-lhe, com fé, todos os dias para que ajudasse a melhorar os meus netinhos que estiveram muito doentes, já se encontrarem melhores. *Maria do Céu Pinto (Gouveia)*.

Após ter feito uma operação delicada, graças ao meu santo protetor, Padre Cruz, tudo ter corrido bem. *Maria Irene Santos Alves (Figueira da Foz)*.

As melhoras numa crise de saúde e em muitas outras ocasiões, sempre me atende quando invoco a sua proteção. *Manuela Mendoça (Sabugosa)*.

Ao ouvir a minha súplica, se ter resolvido a situação das minhas filhas e a grande cirurgia à minha anca. *Rosélia Fátima Gomes (Paderne)*.

Em 1981, estando grávida de um menino que hoje tem 35 anos, me ter ajudado. Fiquei com bastante febre, prostrada numa cama sem conseguir comer. Os meus familiares foram visitar-me e um dos meus irmãos, ao entrar no quarto, vendo a imagem do *Santo* Padre Cruz, pediu-lhe a minha cura. Após o seu pedido, senti melhoras imediatas a febre abalou – levantei-me da cama com vontade de comer e tudo passou nesse mesmo instante. Considero que Nosso Senhor ouviu o pedido por interceção do *Santo* Padre Cruz e o milagre aconteceu. *Maria Rosa Barreto (Vendas Novas)*.

**Agradecemos que sejam apóstolos desta revista.
Arranjem assinantes ou ofereçam assinaturas.
Obrigado!**





DERAM ESMOLA e AGRADECEM GRAÇAS

Rosa Armanda Pereira Bento (Esmoriz); Maria de Fátima Ramos Correia (Barreiro); Ana Rosa Ferreira de Sá (Vila Nova de Gaia); Maria Balbina Paiva Gomes Carneiro (Bairro); Maria Leonor Gomes (Lisboa); Maria Amélia Aguiar (Vila Pouca de Aguiar); Alice de Jesus da Costa Pé-Curto (Costa da Caparica); Manuel Correia Pereira (São Julião); Maria Manuela Oliveira da Silva (Porto); Ema Luísa Cagica Calado (Lisboa); Maria Celina Gomes (Lisboa); Maria Anjos Lopes Martins (Proença-a-Nova); Maria do Carmo Marta Gaspar (Crato); Albertina Garcia Borges Leal (Vila Nova de Gaia); Maria Cidalina Santos (Águeda); Maria da Glória (Velas, Açores); Maria Helena Coelho Silva Sousa Guimarães (Belas); Fatima Wakefield (Toronto, Canadá); António José da Silva Magalhães (Moita); Arminda da Conceição Tomaz Silva (Sintra); Maria Augusta Nozolino Azevedo (Porto); Maria Conceição Freitas Delfim Clérigo Duarte (Rio de Mouro); Maria Beatriz Lima (Lisboa); João Carlos da Silva Bastos (Belas); José Carlos (Lisboa); Maria Fernanda Peixoto Fernandes (Braga); Conceição Santos Mílhes, Maria Alice Lima, Maria Junília Ruivinho e Alexandrina Marques de Sousa (Matosinhos); Maria Dolores Marques Graça Machado e Carla Maria Gomes Vieira (Senhora da Hora); Maria Lucinda Reis Senos (Ílhavo); Maria Amélia Ramalho Oliveira Beiramar (Braga); Linda Rosa Nunes Rocha da Silva Couto (Penafiel); Maria Margarida Aruda (Manitouwadge, Canadá); Anabela Santos Oliveira (Rio de Mouro); Clemência Graça Almeida (Lisboa); Mavilde Graça

Almeida (Lamego); Joaquina Martins Serrano (Lisboa); Maria de Fátima Martins Alfaro (Lisboa); José Carlos Belo Pais Ruas (Mafra); Madalena da Assunção Cristino (Mafra); José Manuel Machado (Trofa); Carolina Augusta Valente da Silva (Avanca); Maria Isabel Costa Machado (Colares); Maria de Jesus Carvalho (Mancelos); Maria José Carvalho Teixeira (Fregim); João da Costa Tavares (Porto Salvo); Rita Moura Vigário (Gondomar); Maria de Lurdes Marques (Porto); Maria Conceição Fernandes Cruz (Meadela); Eva Santos (Petaluma, EUA); Maria Alice Pimenta Gomes (Vila Verde); Maria Isabel Jesus (Funchal, Madeira); Maria Leonor Seixas (Torre de Moncorvo); Otília da Ressurreição Afonso (Bragança); Celeste Maria da Costa e Celeste Veiga Pinto (Avelãs do Caminho); Maria do Carmo Pereira Macedo, Jorge Manuel e Patrícia (Barreiro); Carlos Augusto Macedo (Schiffange, Luxemburgo); Manuel José Correia e Assunção Correia (Lisboa); João Miguel Tourais Mendes Costa Correia (Tortosendo); Joana Moura Marques da Silva (São Mamede de Infesta); Manuel Castro Freitas (Caldas das Taipas); Maria Helena Ribeiro Lages Costa (Braga); Maria Manuela F. R. Sousa (Lisboa); Maria Fernanda Magalhães C. Carvalho Oliveira (Granja do Ulmeiro); Maria Altina Carvalho Estrafalho (Sertão); Maria Luísa Ribeiro Lima Mendes (Porto); Victor Manuel Sousa (Amadora); Maria Salomé Leal (Vila Nova de Cerveira); Margarida G. Derouen (Cocoa, EUA); Maria Lourdes Loureiro (Matosinhos); Anabela Paiva Alves (Chaves); Maria de Lurdes Raposo Figueiredo (Bordados); Beatriz de Fátima da Conceição Moraes (Coimbra); Maria Conceição Bessa Pinto Gomes (Freamunde); Joaquina Arminda Correia Peixoto (Barcelos); Filomena Azevedo (Calheta, Açores); Iliete Barradas Martins Rios Negrão (Torres Vedras); Ondina Vera-Cruz (São Vicente, Cabo Verde); Maria do Rosário Jesus (Amadora); Avelina Ferra (Torres Vedras); Maria da Graça Pereira Inácio (Colares); Maria Helena Ribeiro Lages Costa (Braga); Clementina Tavares da Silva (Lever); Maria Cidalina Flores Coelho os Santos (Águeda).





Igreja de Alcochete

Mandaram celebrar Missas pela Beatificação do Padre Cruz

Alcinda Deveza Queiroga (Apúlia); Odete Alves (Valladolid, Espanha); Jorge Almeida (Coimbra); Maria Helena Ribeiro Lages Costa (Braga); Luís Manuel Roque Fidalgo Alegria (Abrantes); Maria da Pieda-de dos Santos (Rio Tinto); Cecília Maria Dentinho Silva (Meãs do Campo); Francisco Américo Pereira da Nóvoa (Porto); Maria; Maria Luísa Almeida (Coimbra); Eulália Simões Neves (Lisboa); Ana Maria Costa Bravo Duarte (Monforte); Fernanda Caiado da Silva (Castelo Branco); Teresa da Conceição Dias de Sousa (Vizela); Elvira Martins

Ribeiro (Peso da Régua); Maria de Deus Lima Brum (Vila Franca do Campo, Açores); Maria Inês Meira de Matos (Barcelos); António Xavier Forte (Escudeiros); Jorge Manuel Fonseca Almeida (Coimbra); Ana Adelaide Dâmaso de Campos Alves (Lousada); Rosa Salgueiro Pinto (Parada de Ester); Fernanda Augusta G. Ferreira (Pombal); Augusta Branca Jesus Marcos (Odivelas); Ema Silveira Lemos (Angra do Heroísmo, Açores); Maria Beatriz Alves Gomes Guerra (Benavente); Ema Silveira Lemos (Ribeirinha, Açores).



Que é preciso para a Canonização do Padre Cruz?

A resposta é simples: que a Igreja, pelo seu Chefe Supremo, o Vigário de Cristo, dê o seu veredito. Mas a Igreja não procede, nesta matéria, de ânimo leve. Por isso tem de ter a certeza de o servo de Deus ter praticado todas as virtudes em grau extraordinário.

Exige também um sinal do céu: o milagre, obtido por intercessão do Padre Cruz, exige até dois. O milagre é um facto religioso, isto é, supõe a oração ou intercessão de um justo unido intimamente a Deus; sensível, ou seja certificável pelos sentidos, e inexplicável pelas forças da natureza. Não basta alguém declarar simplesmente que houve milagre, será preciso prová-lo. E isso faz-se com todo o rigor, por meio de um processo.

Constituído um tribunal pela autoridade da Igreja, são ouvidas as testemunhas e o «miraculado» deve ser minuciosamente examinado por um ou mais peritos, para saber se acura foi real e perfeita ou não.

DATAS PRINCIPAIS DA VIDA DO PADRE CRUZ E DO SEU PROCESSO DE CANONIZAÇÃO

Nascimento:	29-7-1859	Entrada na Companhia de Jesus:	3-12-1940
Estudos Secundários em Lisboa:	1868-1875	Madeira e Açores:	1942
Universidade de Coimbra:	1875-1880	Morte em Lisboa:	1-10-1948
Ordenação Sacerdotal:	3-6-1882	Processo de Beatificação em Lisboa:	10-3-1951 a 26-6-1965
Diretor do Colégio dos Orfãos - Braga:	1886-1894	Entregue à Santa Sé:	17-9-1965
Diretor Espiritual em S. Vicente de Fora:	1896-1903	Aprovação dos Escritos e Declarado Venerável:	30-12-1971



O SANTO PADRE CRUZ

Maria Joana Mendes Leal

A vida do *Santo* Padre Cruz, obscura e gloriosa, apagada e empolgante, é dos testemunhos mais eloquentes dos nossos dias...

8ª edição: 11€.

ODISSEIA DE AMOR - Vida do "santo" Padre Cruz

Dário Pedroso, S. J.

Mais uma biografia do Padre Cruz? Sim e não. Sim, porque se trata de apresentar os momentos mais significativos da vida deste sacerdote exemplar, a quem o povo há muito «canonizou». Não, porque o Autor escolheu uma aproximação deveras original: colocando o P. Cruz a falar com um jovem interlocutor imaginário, faz desta narrativa biográfica quase uma "autobiografia", na qual tudo resulta da «odisseia» do amor de Deus na vida do Padre Cruz.

São páginas repletas de simplicidade e confiança em Deus, bem ao jeito do biografado.

1ª edição: 7€.



GRAÇAS DO PADRE CRUZ S. J. REVISTA TRIMESTRAL

Proprietário: Província Portuguesa da Companhia de Jesus
Estrada da Torre, 26 1750-296 Lisboa

Diretor: P. Dário Pedroso S.J.
Sede da Redação: Rua da Madalena, 179 R/C
Apartado 2661
1117-001 LISBOA

Telef.: 218 860 921
Site: <http://www.padrecruz.org>
e-mail: causapadrecruz@padrecruz.org

Impressão e acabamento: Gráfica Almondina - Torres Novas - Tiragem: 1.500 exemplares
Registo: I.C.S. 102106 - Depósito Legal: 17.244188

Pedidos: Na sua Livraria ou na Editorial A. O. - Largo das Teresinhas, nº5, 4714-504 BRAGA.
Deve enviar com o seu pedido, cheque ou vale postal.